







## O cooperativismo nas escolas

A última circular do diretor do Departamento de Educação aos delegados regionais do ensino

Recentemente, o dr. Antenor Romano Barreto, diretor do Departamento de Educação de São Paulo, endereçou a todos os delegados regionais do ensino deste Estado uma circular que está destinada a constituir o marco de uma nova fase do cooperativismo escolar paulista.

Nessa circular a mais alta autoridade de nossa instrução recomenda sejam postas em prática, as seguintes medidas, em relação aos nossos estabelecimentos escolares:

a) obrigatoriedade da existência de cooperativas nos grupos escolares rurais;  
b) estímulo à criação de cooperativas nos grupos escolares de zona rural e naqueles em que o diretor ou um dos adjuntos assumiu o compromisso de, orientando-se convenientemente sobre legislação cooperativista, criar a sociedade de modo que suas finalidades não sejam desvirtuadas;

c) prestação de contas com remessa regular de balancetes mensais, em três vias por intermédio do Chefe das Instituições Auxiliares da Escola e visados pelos inspetores escolares;

d) remessa semestral, em três vias de lista de associados e anexo de cópia do balanço para, acompanhada do relatório do presidente e do parecer do Conselho Fiscal

e) adoção do estatuto padrão elaborado e aprovado pelo Departamento de Assistência ao Cooperativismo;  
f) providências sobre o registro das cooperativas escolares e suas atas, dentro do prazo estabelecido por lei, sem que não poderão elas funcionar;

g) solicitação ao diretor do Departamento de Assistência ao Cooperativismo de instruções, bem como de material necessário à organização, reorganização e registro das cooperativas escolares;

Ainda nessa mesma circular o diretor do Departamento de Educação, salientando que será considerado de relevante importância a organização e o funcionamento regular dessas sociedades e de outras instituições auxiliares da escola, sendo esse trabalho avaliado devidamente na ficha do funcionamento.

É bem fácil de ver que tem a mais alta significação para o progresso do cooperativismo escolar em São Paulo, a atitude que, com essa circular, assumiu o ilustre educador que ora se acha à frente do nosso aparelhamento de ensino. Estabelecendo, assim, um perfeito entendimento entre o Departamento de Educação e o Departamento de Assistência ao Cooperativismo, sua renovação deu novo e vigoroso impulso ao desenvolvimento das sociedades cooperativas escolares em nosso Estado. E, assim, está contribuindo, de maneira eficiente, para a formação, entre as gerações que estão surgindo, de homens organizados, honestos, conscientes do valor da cooperação e dos benefícios que se podem auferir de sua prática.

Representa essa circular, incontestavelmente, após os mais expressivos e valiosos á obra do cooperativismo escolar paulista. Representa, ao mesmo tempo, uma atitude em prol da criação de uma verdadeira consciência cooperativa entre as crianças das escolas, o que vale a dizer: — entre os homens de amanhã. Representa um gesto dos mais decisivos, em favor da formação dos elementos humanos, indispensáveis à construção, no futuro de nossas cooperativas e econômicas (representa um passo à frente no sentido de fazer que o que hoje é uma esperança, venha a transformar-se na realidade perfeita e sólida de amanhã.

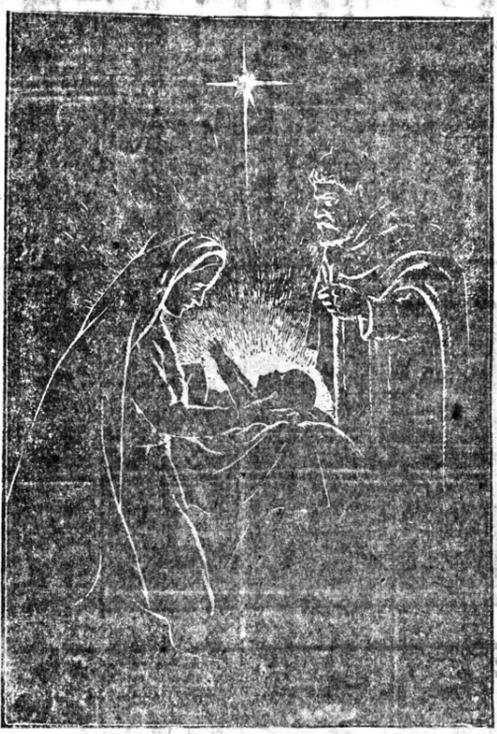
**A ESTRADA DE ANGRA DOS REIS**  
Em 1942, será inaugurada a estrada de rolagem que o governo do Estado do Rio de Janeiro mandou construir para ligar o porto de Angra dos Reis ao Vale do Paraíba a estrada — cujo custo por quilômetro é o mais alto do mundo — terá uma extensão de 70 quilômetros. Segundo fontes que acabam de ser divulgadas oficialmente, a estrada possui ótimo traçado, com numerosas obras de arte, forte percentagem de elevação em rochas compactas, além de alguns túneis.

A construção da rodovia não beneficia apenas o estado fluminense. O comércio feito ao longo do Vale do Paraíba estende-se a Minas Geraes e ao Distrito Federal. As trocas efetuadas com o sul de Minas são particularmente numerosas. Pode-se mesmo afirmar que as cidades sulinas das altas montanhas, em grande parte do comércio com as do Vale do Paraíba e, conseqüentemente com as capitais do Rio e São Paulo. Por isso, suas vias de comunicação devem apresentar, porque as estatísticas demonstram, (como não pouco, às do Departamento de Estatística de S. Paulo que esse comércio aumenta anualmente.

Por sua situação, o porto de Angra dos Reis está particularmente indicado para ser o ponto terminal da nova rodovia. Sua importância e tão grande a entabular negociações com o

comércio com as do Vale do Paraíba e, conseqüentemente com as capitais do Rio e São Paulo. Por isso, suas vias de comunicação devem apresentar, porque as estatísticas demonstram, (como não pouco, às do Departamento de Estatística de S. Paulo que esse comércio aumenta anualmente.

## NATAL



VESPERA DO NATAL, A HUMANIDADE PROCURA ESQUECER-SE, POR ALGUMAS HORAS, DAS LUTAS EM QUE OS POVOS SE TRUCIDAM PARA GEDITAR SOBRE A LIÇÃO DE BONDADE E CORDEIRA QUE PROMANA DO EVANGELHO. E PENSA NO NASCIMENTO DO MENINO DEUS, QUE VEIO AO MUNDO PARA SALVAR OS HOMENS.

A EMOÇÃO SE APODERA DOS CORAÇÕES AO SE RECORDAR A HISTORIA SINGELA DO MESSIAS, HISTORIA DE HUMILDADE, CHEIA DE ENSINAMENTOS QUE OS HO-

## Historia da arvore de Natal

Diz-se — e muitos acreditam — que a arvore de Natal é residuo de culto pagão, de uso pagão, adoptado pelos fieis de Christo e por elles introduzido na sua fé. Para valorizar esta these, ha o que Virgilio escreveu, no anno 45 antes de Christo, quando recordou o costume de passear, pelas ruas, durante as festas saturnaes, um aberto novo, como signal do fim do inverno e do advento da primavera. Milhares de arvores sempre verdes, pela cidade de Roma, então se ornavam de luzes e de festões coloridos, para assinalar o ferivo de vida que caracteriza a primavera.

Esta pratica romana se estendeu a Alemanha, bem como a outros países da Europa Central quando os romanos occuparam aquellas regiões, lá pelo anno 15 antes de Christo.

A historia teorica que os egypcios celebravam festas de fim de anno em torno de um arvore, mas esta arvore não era um abeto. Era uma palmeira que se fazia que dava uma folha nova cada mez: quando apparecia a folha numero doze, que era a ultima dava-se por assinalado o fim de um anno e o começo de outro.

Outros povos pagãos realizavam festas do mesmo genero, para celebrar o fim do inverno: taes festas se verificavam ao redor de arvores especiaes como o cedro, que faziam parte do culto pagão dos druidas.

A lenda muito se occupou com a arvore de Natal, visando assentar a maneira pela qual essa arvore adquiriu seu sentido religioso. Um velho mytho germanico fala de São Vifredo como sendo quem, por primeiro, viu na arvore de Natal, o symbolo do nascimento de Christo. O santo havia cortado um Carvalho espesso, que era objecto de veneração da parte dos druidas; nessa altura, desencadeou-se uma tempestade que derrubou a arvore, partindo-a em quatro partes. Viu-se, então, que um abeto novo, que se encontrava perto do Carvalho, continuou ileso. São Vifredo tirou, daquél, o argumento para uma pregação, em que deu ao abeto o nome de arvore da paz, visto que da sua madeira, se fazem as casas dos homens; deu-lhe igualmente o nome de "emblema da vida infinita", porque suas folhas se apresentam sempre verdes. "Dê-mhe tambem o nome de arvore do menino Jesus", exclamou o Santo.

A Alemanha é o país que mais amarece, na historia da arvore de Natal. Sabe-se que Martinho Lutero ficou tão impressionado, numa tarde de Natal, pelo milagre do céo salpicado de estrelas, que plantou para seus filhos, uma arvore illuminada por velas, como se se desmasse a representar o céo estrelado, de onde Christo desceu. Um escriptor de 1605 diz:

"Nas salas de Strassburg se collocam, no dia de Natal, pequenos abetos, e ramos se suspendem nos ramos de papel co' orio, biscuitos, rosas, etc."

Foi depois desta phrase que a arvore de Natal fez seu apparecimento na Inglaterra. Todavia, o reinado do puritanismo, que se consolidou logo depois, impediu que tal arvore se tornasse popular, visto que a planta foi banida, com a suppressão de todas as celebrações do Natal.

Contudo, em 1840 a rainha Victoria collocou uma arvore de Natal, entre os seus ornamentos natalicios, e parece que este facto deu o signal para a adopção do uso geral.

Em alguns países, o significado religioso da arvore de Natal, como emblema do nascimento da luz, e como arvore da vida, é tão profundamente sentido, que não se permite depauperar, na arvore de Natal, mais do que velas e ornamentos; os presentes devem ser collocados em frente, ou ao redor da planta, mas não nos seus galhos.

Parece que leve esta característica tambem o costume inglez, ao que se deduz da descripção de uma festa, feita por uma figura da corte real. "Tres arvores — diz a narrativa — postas em grandes vasos, foram collocadas sobre uma mesa longa, toda coberta por uma toalha fina. Cada arvore foi illuminada por tres fiavelas de velas de cera, das cores azul, verde, vermelha e branca. Diante de cada arvore dispoz-se grande quantidade de brinquedos e presentes, de luvax, de lençóis, de caixas e objectos diversos."

## Immigrantes

O Brasil recebeu em 55 annos, de 1884 a 1939, 4.158.717 immigrants oriundos de 69 países.

Entre esses elementos entrados no país, destacam-se 4.122.263 italianos; 1.294.394 portugueses, 581.718 hessanos, 185.739 japonezes, 170.645 alemães, 108.121 russos; 85.790 austríacos, 78.455, turcos, 47.765 polonezes, 39.113 rumenos, 32.273 francezes, 28.655 lituanos, 23.745 inglezes, 22.838 yugoslavos, 20.507 svrios e 20.191 argentinos.

Os annos que registraram maior numero de immigrants foram os de 1891, com 215.239 e de 1913, com 190.383. Em 1936, entraram nos portos nacionaes somente 12.773 immigrants.

No primeiro semestre de 1940, o Brasil accoheu 16.632 estrangeiros, dos quaes 8.116 são portugueses, 2.008 norte-americanos, 1.200 etalães, 562 japonezes, 765 argentinos, 600 italianos, 418 inglezes, 365 hessanos, 261 francezes, 241 polonezes.

## General Eurico Gaspar Dutra

O quarto anniversario de sua gestão na pasta da Guerra — As homenagens prestadas a S. Exa. — Os discursos proferidos.

(2)  
Por outro lado o desenvolvimento das industrias militares, assessorado pela cooperação organizativa, tecnicamente, com as industrias civis correlatas, vai lançando os fundamentos de uma verdadeira industria nacional a serviço da defesa do país, igualmente em via de organizar-se como um dos frutos da recente solução do problema siderurgico, com a fundação da usina de Volta Redonda, e outros empreendimentos.

No que se refere ao ensino, as installações e a melhoria e a uma serie de reformas e innovações felizes como a introdução dos cursos especializados de artilharia anti-aerea, motocanização, geographia e Alto Commando, começam a desentranhar-se em effectos superiormente beneficos para o Exercito.

Opportunas reformas na organização administrativa e estrutural, iniciativas utilissimas para o preparo espirital e a cultura fisica da tropa, articulação dos orgaos especializados com os serviços publicos e privados de interesse para a defesa nacional, integração dos territorios de fronteira na vigilancia efectiva e no movimento geral da consciencia civica da comunidade, todos esses são titulos e ornamentos da sua acção patriótica e do seu fecundo e extraordinario trabalho.

Más a essencial, a animadora, a verdadeiramente bella característica desses trabalhos e que todos se enquadram num plano director conjunto, obedecem á vontade consciente de al-

zações as difficuldades vencidas, o esmero resolutivo e incansavel e as sempre vivas e enciasas esperanças de consecução do ideal.

Ha muito ainda que fazer, além de que o tempo de fazer, o "fale-meço" de paz, o "paz-e-paz", o "paz-e-paz" de guerra, a vida que o destino das nações lhes facia para se aparelharem, nos impio e o passo de carga, manobras e transmutações violentas, do cenário mundial, recamando cada um um esforço maior para não nos arrastarmos demais na marea da civilização.

Pouco importa a concepção que o evoluir dos tempos e apresoa aos valores culturais e do nosso tempo. Pouco importa que as sociedades sejam sacrificadas aos Aquilinos do tempo, espaço na verdadeira conquista de uma virgula para as fórmulas da eficiência e do rendimento mecanico, atelectando tantas Coeuras da existência nos domínios do espirito e da realidade, e facilitando algumas das delias categorias do convívio humano.

O importante é viver, o importante é sobreviver, compreendendo o principio sagrado de alguma parte das nossas conquistas materiais e espirituas, o direito ou a possibilidade não perdê-las, mas, na hora difficil, de reajustamentos perigosos, o "corbe-sil", não vir a cair e impio o: como os do mundo ao topo, o quando os grupos de acções imperialistas se arrogam, arrogantemente, aculados o argumento dos ganhos, o privilegio, a virgula e o monopolio do direito, tratando os povos fracos como de especie diferente de a especie humana.

NOTICIARIO ESTRANGEIRO DO "NOTÍCIAS DO BRASIL" FORNECIDO PELA AGENCIA TELEGRAPHICA "DOMEL" JAPONESA

## O novo consul geral do Brasil em Kobe

Assignou o presidente da Republica decretos removendo, ex officio, Hiden Vaz de Melo, da Secretaria de Estado das Relações Exteriores para o consulato geral em Kobe, no Japão, e designando-o para exercer as funções de consul geral.

## Da Independência ao Estado Novo

No periodo do Governo Provisório, que se estende de outubro de 1930 a promulgação da Constituição de 1934, a ação pessoal do Presidente Getulio Vargas é o mais alto motivo de confiança do país. Se no campo propriamente politico ca se distinguem pelas suas idéas e a que já fizemos referências, no campo administrativo não foram menos notáveis os seus resultados. Em captivos subsequentes, estudaremos as grandes leis estruturais do Governo Provisório e as ideologias partidárias que então surgiram e no meio das quais o sr. Getulio Vargas tinha de abrir difficil caminho. Mas como meio resultado da sua ação pessoal, que se desle o primeiro momento a legislação social.

Até 1933, o Brasil viveu como alheio da chamada questão social, embora o crescente movimento de industrialização, o povoariado urbano fosse adquirindo mais nítida consciência dos seus direitos e deveres. Raras leis de proteção e garantia do trabalho assa a não tinham sido decretadas até então. Criando um ministério especial do trabalho, o Presidente Getulio Vargas iniciou uma legislação social, que pode ser citada como exemplo ou como modelo. Não cabe aqui a sua minuciosa análise. Desejamos

Depois que se frustrou a experiência do liberalismo constitucional de 1934 e que a questão das candidaturas á sua sucessão ameaçava o Brasil de novas lutas civis. Nenhum homem de governo ainda conseguira na Republica maior prestigio ou maior soma de autoridade própria. Sobrepondo-se aos mais ardentes elementos que a vitória da Revolução trouxera á tona, libertando-se das cientes partidárias e elevando-se acima de qualquer consideração regionalista, o sr. Getulio Vargas procurou colocar-se num plano exclusivamente brasileiro, imprimindo á politica do país uma orientação impessoal. No entanto, não se abatera o espirito dos partidos: não se conformando com a relativa inabilidade em que o regime de poderes discricionarios os collocava, eles criaram por todo o país a misteriosa desconstitucionalização. O movimento revolucionario de São Paulo, embora rebejado pe o Governo Federal, foi destarte, a immediata determinante para a convocação da Assembléa Constituinte. Fechava-se o periodo do Governo Provisório para iniciar-se o da nova constitucionalização. E' outro capitulo da historia dos 10 annos de governo do sr. Getulio Vargas.

Um valor! Uma oportunidade!  
Um excelente negocio!  
Na Colonia Nipponica!  
"ANNUNCIOS"  
Sirva-se do  
"NOTÍCIAS DO BRASIL"  
Rua Fagundes, 106 - Phone 7-4670  
Cabe Postal, R. S. Paulo